

**INTERVENÇÃO DA MINISTRA DO MAR NA CERIMÓNIA DE  
APRESENTAÇÃO DO "WORKBOAT PUNTA TIGRE**

**Salão Almada Negreiros, Gare Marítima da Rocha Conde D´Obidos**

**11 horas, 21-01-2019**

Senhora Embaixadora do Uruguai

Senhoras Diplomatas

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Seixal

Senhor Presidente do GRUPO ETE – Dr. Luis Nagy

Senhoras e Senhores Dirigentes,

Ilustres Convidados,

Foi com muita honra que aceitei o convite para estar presente nesta cerimónia de apresentação de mais uma magnífica obra da engenharia naval portuguesa, de um grupo que é hoje uma referência no panorama marítimo-portuário. Hoje o Grupo ETE é motivo de orgulho nacional. Um grupo de capital 100% português, com 82 anos de história, que tem demonstrado uma inegável resiliência, empenho, ambição e espírito de inovação, sendo sem dúvida, um dos maiores impulsionadores do crescimento e internacionalização da Economia do Mar em Portugal.

No setor da Construção e Reparação Naval, o percurso do Grupo ETE é notável: nos três últimos anos, a taxa de crescimento deste negócio foi de 48%,

empregando em 2018, 351 trabalhadores (diretos e indiretos), o que representou um aumento de 20% face a 2015.

A promoção da indústria naval é, desde a primeira hora, um dos desígnios deste Governo. No início desta legislatura, defini como uma das metas da estratégia para o aumento da competitividade portuária até 2026, o aumento do volume de negócios da indústria naval em 50%, defendendo esta indústria como um dos grandes impulsionadores do crescimento da economia azul em Portugal. Assumi também que os primeiros agentes deste desafio são de facto as empresas.

Segundo o INE, entre 2015 e 2017, o valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelas empresas da economia do mar terá crescido 9,1%, o Volume de Negócios +7,6%, e a sua Produção +5,6%. O contributo do setor da Construção, Manutenção e Reparação Naval para este aumento foi de facto notório, tendo registado o maior crescimento da Produção dos últimos 4 anos (11,6%) e um aumento do Volume de Negócios de 13,8%.

O exemplo mostrado aqui hoje reflete bem estes resultados. O "Workboat PUNTA TIGRE" representa um investimento privado de 1 Milhão de dólares, mas também simboliza a nossa capacidade de inovação tecnológica e o potencial de exportação da indústria naval portuguesa.

Este é um setor global, onde a quota de mercado tem de ser ganha por uma especialização de *cluster*, onde a vantagem competitiva advém da forte articulação com os setores nacionais metalomecânico e tecnológico e é potenciada com a escolha dos parceiros internacionais certos.

Este investimento não seria possível sem o reconhecimento e confiança depositados pela República Oriental do Uruguai e pelos empresários da América do Sul na indústria naval portuguesa. Mas mais mercados apostam na indústria marítima portuguesa: Colômbia, Panamá, Cabo Verde e Moçambique, são também prova do potencial nacional.

A proximidade geográfica de Portugal às principais rotas marítimas de mercadorias, oferece uma grande oportunidade à construção e reparação naval, onde a competitividade dos nossos portos é decisiva. E por isso a política assumida pela Área Governativa do Mar de potenciar o crescimento da manutenção e reparação naval, por via do aumento da competitividade dos nossos portos.

É determinante associar aos portos de Portugal, a oferta de de novos produtos de natureza obrigatória como sejam a manutenção e reparação naval, permitindo assim aumentar a sua atratividade internacional e potenciar o desenvolvimento da indústria naval.

Importa relevar, neste contexto, a importância do Porto de Lisboa para a continuidade e o futuro do desenvolvimento desta indústria, na medida em que os estaleiros navais se encontram, naturalmente, em área de domínio público marítimo sob sua jurisdição. Também o crescimento do número de navios no Porto de Lisboa (+3% de navios de cruzeiro em 2018) tem uma influência direta na atividade de reparação naval, aumentando o número de potenciais clientes.

È também estratégico o desenvolvimento da navegabilidade e transporte fluvial de passageiros e mercadorias entre as margens do Rio Tejo, determinante para o desígnio da nacional de sustentabilidade ambiental.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em 2017, lancei a Estratégia Industrial para as Energias Renováveis Oceânicas, assumindo assim uma nova visão para a indústria naval nacional. E por isso, desafiei a Comissão Europeia a iniciar em 2019 a preparação de um Plano de Ação da energia oceânica para a União Europeia no horizonte 2030.

A nossa indústria naval tem que estar à altura de enfrentar estes novos desafios, abraçando a construção naval e a manutenção na sua versão mais clássica, mas também assumindo um novo papel em atividades marítimas emergentes. A construção de estruturas flutuantes e fixas, de componentes, a manutenção e o desmantelamento, relacionadas com os setores da produção de energia offshore, da aquicultura, da especialização de embarcações e também do Oil&gas são desafios que Portugal tem de assumir para dar o salto para uma renovada liderança no setor da indústria naval.

Acredito firmemente que a tecnologia e a inovação são os instrumentos mais adequados para responder a estes novos desafios. E o Grupo ETE tem sido claro exemplo disso.

Portugal tem muito a ganhar no estreitar da sua cooperação tecnológica, empresarial e ambiental em todos setores da economia azul.

E este setor é um lugar de oportunidade para a concretização de novas rotas de cooperação marítima.

Aos Parceiros do Uruguai, ao Grupo ETE, à Navaltagus, nas pessoas dos seus representantes e seus trabalhadores, dou os meus parabéns por mais um feito nacional e que continuem a investir, a inovar e a prosperar em Portugal e no Mundo.

Muito obrigada pela vossa atenção!